

Introdução ao estudo das migrações

Aluna: Marina Girona Raventós

1º semestre de 2014

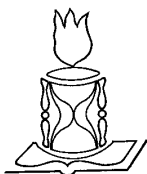
Este repertório contém 3 atividades diferentes:

- Atividade 1: Um olhar sócio-histórico-migratório à cidade de São Paulo
- Atividade 2: Migrações internacionais
- Atividade 3: Pesquisando a migração

Justificativa e breve descrição

Estas atividades contêm temáticas, recursos e metodologias diferentes e complementares para abordar o abrangente tema das migrações contemporâneas. A proposta começa com uma abordagem mais próxima, do que os alunos/as têm mais perto. Isto é, os migrantes na cidade de São Paulo. A Atividade 1 começa com um debate para por em comum o que os alunos/as sabem ou imaginam, que vai se consolidar com as aprendizagens feitas na visita ao Museu da Imigração de São Paulo, que oferece visitas guiadas para grupos. Posteriormente, os alunos/as realizaram um relatório respondendo algumas questões básicas sobre a visita ao museu e sobre o tema. Em segundo lugar, para abordar o tema das migrações internacionais, a Atividade 2 se centra em dois casos importantes: um é o caso dos refugiados no Brasil, país que emerge como um dos países mais “generosos” na política nacional de acolhida de refugiados, e o outro caso é o clássico exemplo de corredor migratório entre México e os EUA. Para esta atividade serão necessárias as aulas expositivas do professor/a. Aqui propomos o uso de fontes mediáticas para trabalhar, além dos conteúdos, as formas em que são apresentados cotidianamente. Por último, a Atividade 3 é a experiência dos próprios alunos como pesquisadores de um caso migratório, em grupos reduzidos, e a posterior exposição em sala de aula, que será conjuntamente avaliada pelo professor/a e pelos companheiros.

NOTA: Este repertório deve ser adaptado às características de cada grupo e turma, sendo isso só uma sugestão ou proposta de trabalho.



ATIVIDADE 1 – UM OLHAR SOCIO-HISTORICO-MIGRATÓRIO À CIDADE DE SÃO PAULO

Objetivos da atividade

Objetivo 1	Objetivo 2	Objetivo 3
Conhecer a enorme diversidade de imigrantes que formam e tem formado a cidade de São Paulo	Refletir sobre as construções sociais, imaginários, ideias, estereótipos... em relação a cada grupo	Entender os processos (sociais, econômicos, políticos...) que tem levado estes imigrantes para a cidade

Previsão de desenvolvimento

Se prevê que a atividade seja desenvolvida em 3 sessões.

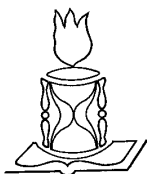
Dinâmica

SESSÃO 1

- Para começar o debate: quem convive hoje em São Paulo? Quais grupos têm chegado ao passado?
- Professor/a apresenta dados sobre a cidade de São Paulo e o Brasil, hoje (ver Anexo)
- Para seguir o debate: como pensamos cada um desses grupos de origem?
- Para encerrar: qual é a história de migração de cada um desses grupos? Como chegaram na cidade? Por que São Paulo? Que motivos os levaram a migrar?

SESSÃO 2

- Visita ao Museu da Imigração de São Paulo.



-Realizar um relatório, respondendo a questões tais como:

O que tem te surpreendido da visita?

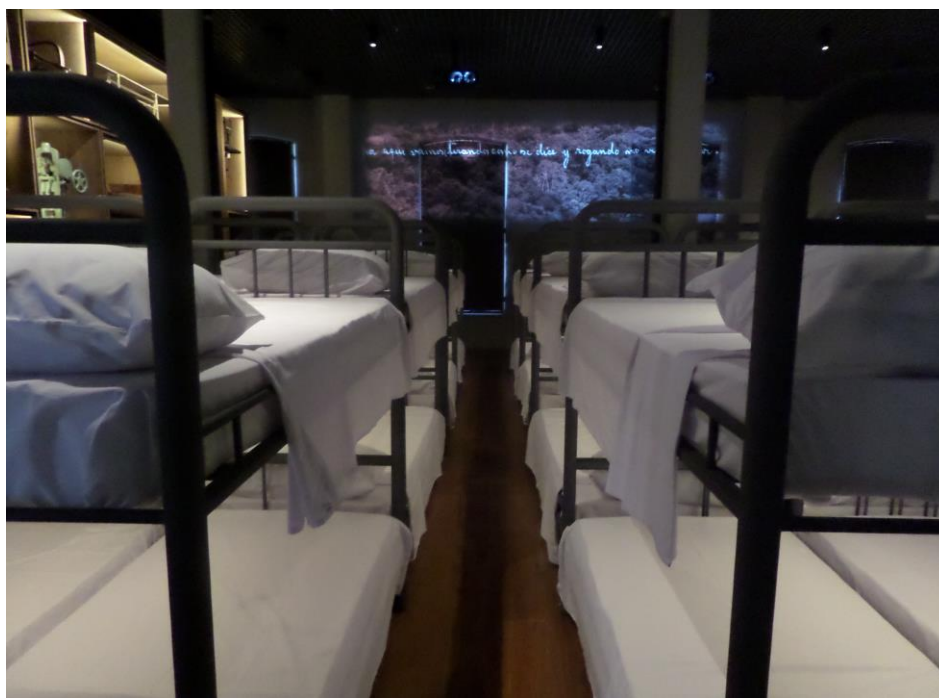
Em que data se situa a fundação da cidade de São Paulo?

O que era uma Hospedaria de Imigrantes? Qual foi a importância da Hospedaria de Imigrantes do Brás? Qual era a função principal dela? Qual é a relação entre o fim da escravidão e o papel da Hospedaria? Quem ficava na Hospedaria? Por quanto tempo? Como era o cotidiano? Consegue pensar em algum equivalente atual?

O que apreendeu sobre os migrantes externos vindos ao fim do século XIX e começo do século XX? Quais eram os países de origem? Qual era a situação nesses países? Qual era a condição social desses imigrantes? Que trabalhos desenvolveram? Por que o governo brasileiro favoreceu a imigração exterior em vez da imigração interior?

O que apreendeu sobre a migração interior em São Paulo? Quando foi a grande leva de migrantes internos vindos do Nordeste? Quais foram as causas dessa migração? Qual era a condição social desses imigrantes? Que trabalhos desenvolveram?

O que entendemos por “cosmopolitismo”? Podemos falar de São Paulo como uma cidade cosmopolita? Se for assim, em que sentido? Como o museu expõe esta questão em relação à imigração recente (fim do século XX e início do século XXI)?



SESSÃO 3

- Entrega do relatório acabado.
- Discussão coletiva em base às respostas dos relatórios.

Recursos necessários

- Contato com o Museu da Imigração (<http://museudaimigracao.org.br/>), se é o caso que o professor/a quer agendar uma visita guiada. Este serviço é de graça; um grupo de 35 ou 40 alunos será dividido em duas turmas.
- Tabelas sócio-demográficas (imprimidas em cor ou projetadas) sobre a imigração em São Paulo e no Brasil hoje (ver anexo 1).

Sugestões para ampliar

- Embora o Museu seja focado na Imigração, a atividade pode ser adaptada para trabalhar o tema da Emigração. Para ter dados concretos numa perspectiva global e interativa, é interessante usar recursos on-line tais como o “People Movin” (<http://peoplemov.in/>)¹, que mostra os fluxos populacionais por países. Para ter noção da emigração no caso brasileiro,

¹ Consultado no 30/06/2014



procurar o país na linha vertical da esquerda, onde apareceram os destinos principais e os dados quantitativos, como mostrado na tabela seguinte:

Brazil total population	
201,103,330	
Brazil total emigration	
1,367,287	
Migrant destinations	Numbers
• USA	339,141
• JAPAN	320,624
• SPAIN	162,205
• PARAGUAY	76,315
• PORTUGAL	70,350
• UNITED KINGDOM	57,245
• ITALY	49,213
• GERMANY	38,079
• ARGENTINA	32,839
• FRANCE	28,560

O professor/a pode se apoiar também no atlas histórico GEACRON (<http://geacron.com/home-pt/?lang=pt-pt&sid=GeaCron834102>), que mostra o processo de formação dos países de forma interativa.

ATIVIDADE 2 – MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS

Objetivos da atividade

Objetivo 1	Objetivo 2	Objetivo 3
Conhecer e aprofundar em alguns dos casos paradigmáticos da migração internacional contemporânea	Adotar uma visão crítica em relação a certos meios de comunicação de massas	Instigar o uso e a comparação de diferentes fontes de informação

Previsão de desenvolvimento

Se prevê que a atividade seja desenvolvida em 3 sessões.



Dinâmica

SESSÃO 1

-Primeira aula expositiva do professor/a sobre Migração, aproveitando as aprendizagens feitas a través da Atividade 1 e os resultados dos relatórios entregados pelos alunos/as, e ampliando o escopo para, de um lado, incluir as concepções teóricas e, de outro lado, tratar casos do panorama internacional (alguns dos quais serão aprofundados nas sessões 2 e 3 a través de diferentes fontes). Na parte teórica, sugerimos que sejam expostas questões tais como:

- Diferentes tipos de migração, causas da migração
- Fronteiras no mundo, relações geopolíticas entre países, relações Norte-Sul
- Transnacionalismo, redes migratórias
- O debate da “migração voluntária” v.s. “migração forçada”

-Antes do fim da aula, o professor/a explicará a proposta de trabalho para as sessões 2 e 3. Para a próxima aula, os alunos/as terão que trazer lidas e selecionadas algumas notícias recentes aparecidas na mídia nacional ou internacional informando sobre casos internacionais de migração (casos escolhidos pelo professor ou pela turma). Nesta Atividade fazemos duas propostas de casos (para os quais sugerimos algumas perguntas): corredores migratórios no mundo, o caso paradigmático EUA-México; e a questão do refúgio no Brasil e no mundo.

Sugerimos que a turma seja subdividida em três e que, individualmente, os alunos/as de cada subgrupo se responsabilizem de trazer notícias do caso que lhes corresponda, garantindo assim que na Sessão 2 teremos um número semelhante de notícias dos casos.

Sugerimos também que cada aluno traga entre duas e três notícias que sejam de fontes midiáticas diferentes para apreciar as diferenças no tratamento.

SESSÃO 2

-Segunda aula expositiva do professor/a sobre Migração, na qual encerrará a parte expositiva.

-Dinâmica de por em comum as notícias e informações trazidas pelos alunos/as, caso trás caso.



CASO A/ Corredores migratórios no mundo: o caso paradigmático EUA-México²

diário liberdade
Portal anticapitalista da Galiza e os países lusófonos

Arquivado em: México Direitos Humanos EUA Migração

Imagens de crianças imigrantes mexicanas presas em “gaiolas” nos EUA gera revolta

Mundo - Categoria: Migrações
Publicado em Domingo, 22 Junho 2014 19:10

Opera Mundi - [Vanessa Martina Silva] Senadores pediram ao presidente mexicano que exija de Barack Obama a garantia dos direitos dos jovens; fotos foram divulgadas por senador democrata.

Foto: Jovens detidos em situação precária na fronteira dos EUA com o México.

Somente no ano passado mais de 24 mil crianças mexicanas foram detidas ao cruzar a fronteira rumo aos Estados Unidos. Em 2014, o número pode ser superior a 60 mil, segundo estimativa do Departamento de Segurança Nacional. A situação dos jovens que são detidos nos EUA e dos que são deportados ao México é classificada por autoridades do país como "preocupante". Eles alertam que, se não houver uma política incisiva por parte do governo, a situação poderá se tornar uma "crise humanitária".

Imagens de crianças imigrantes mexicanas presas em “gaiolas” nos EUA gera revolta

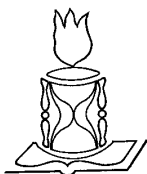
Mundo - Categoria: **Migrações**

Publicado em Domingo, 22 Junho 2014 19:10

Opera Mundi - [Vanessa Martina Silva] Senadores pediram ao presidente mexicano que exija de Barack Obama a garantia dos direitos dos jovens; fotos foram divulgadas por senador democrata.

Somente no ano passado mais de 24 mil crianças mexicanas foram detidas ao cruzar a fronteira rumo aos Estados Unidos. Em 2014, o número pode ser superior a 60 mil, segundo estimativa do Departamento de Segurança Nacional. A situação dos jovens que são detidos nos EUA e dos que são deportados ao México é classificada por autoridades do país como "preocupante". Eles alertam que, se não houver uma política incisiva por parte do governo, a situação poderá se tornar uma "crise humanitária".

² <http://www.diarioliberalidade.org/mundo/migracons/49392-o-curso-desafios-e-alternativas-no-sindicalismo-latino-americano-come%C3%A7ou-na-%C3%BAltima-segunda-feira-16-na-escola-central-de-trabalhadores-de-cuba-ctc-jesus-menendez-larrondo,-de-villa-clara.html>



Os jovens que tentam cruzar a fronteira em busca de uma vida melhor nos Estados Unidos sofrem diversos tipos de violência: física, psicológica e sexual. Os maus tratos sofridos por crianças detidas nos EUA ganharam especial atenção dos senadores do país. Jornais mexicanos reportaram neste domingo (22/06) que a Comissão de Direitos Humanos do Senado pediu que o presidente Peña Nieto exija do governo norte-americano o "respeito irrestrito à integridade e garantias fundamentais das crianças imigrantes que se encontram nos centros de detenção dos Estados Unidos".

No começo do mês, o congressista democrata, Henry Cuellar, divulgou imagens de crianças mexicanas e centro-americanas presas em "gaiolas", chamadas de refúgios temporários pelas autoridades norte-americanas, em um centro de detenção no Texas.

Após as denúncias, os senadores pediram ao presidente Peña Nieto que a embaixada em Washington realize as visitas necessárias aos centros de detenção para verificar o estado das crianças que chegaram sozinhas ao país.

A presidente da comissão, Angélica de la Peña, afirmou que os jovens deportados são alvo fáceis de organizações criminosas e redes de tráfico de pessoas que atuam na região de fronteira.

Angélica ressaltou que, se o governo mexicano não atuar com "decisão" e não adotar "estratégias articuladas" diante do possível aumento da chegada de crianças imigrantes na fronteira, o país viverá uma "crise humanitária".

Entre as violências sofridas pelos jovens estão as agressões físicas e sexuais. De acordo com a CIDH (Comissão Interamericana de Direitos Humanos), instituição da OEA (Organização dos Estados Americanos), foram registrados pelo menos 100 casos de abusos sexuais e físicos por agentes da fronteira contra menores.

Muitos dos mexicanos que tentam cruzar a fronteira são mortos antes de chegar nos Estados Unidos. A quantidade de pessoas que morrem nesta situação, no entanto, é imprecisa, visto que muitos são enterrados em valas clandestinas.

Ontem, antropólogas independentes anunciaram a descoberta dos restos mortais de pelo menos 52 pessoas em fossas comuns no cemitério Sacred Heart (Sagrado Coração), no sul do Texas. Devido ao fato de que algumas ossadas foram armazenadas juntas, as investigadoras não têm o número preciso de quantas pessoas podem ter sido enterradas no local no último ano.

A descoberta foi feita nas últimas semanas pelas antropólogas Lori Baker, da Universidade Baylor, e Krista Latham, da Universidade de Indianápolis, e pelos estudantes de ambas como forma do esforço plurianual para identificar imigrantes que perderam a vida na região fronteira entre México e Estados Unidos.

Os restos foram encontrados dentro de sacos de lixo, como informou o jornal Corpus Christi Caller Times. Em 2013, foram encontrados 110 ossadas no local. Latham classificou a descoberta como "abominável".

Mais de 300 pessoas morreram ao cruzar o condado Brooks de 2011 a 2013, o que corresponde a mais de 50% das mortes registradas no período ao longo do Rio Grande no Texas.

Qual é o caso apresentado na notícia? Onde se situa? Que sabemos, a priori, da relevância deste caso no panorama internacional?

Conhece a fonte da notícia (Diário Liberdade, Portal Anticapitalista da Galiza e os países lusófonos)? O que sabemos dela? Quais são os ênfases da notícia? Que dados apresenta?

Identifiquem os diferentes atores que são mencionados na notícia. Qual é o papel de cada um deles? Quais as ilegalidades cometidas por uns e por outros?

Concretamente, qual é a problemática apresentada em relação às crianças mexicanas? Por que são objeto de notícia? Conhece os direitos internacionais das crianças?

O que é um "corredor migratório"? Quais são as características do corredor migratório



México-EUA? Qual é a situação de fronteira entre estes dois países?

CASO B/ A questão do refúgio no Brasil e no mundo³

MENU | G1 SÃO PAULO

24/04/2014 07h07 - Atualizado em 28/04/2014 10h12

Após se refugiar no Brasil, congolês sonha em ser astro do basquete

Jovem de 18 anos aguarda que seu status seja aprovado por comitê. Acostumado a comer carne de cães e gatos, ele fala da difícil adaptação.

Paulo Toledo Piza e Thiago Reis
Do G1 São Paulo

293 comentários | Tweetar 86 | Recomendar 536

Atualizado em 28/04/2014, 10h12

Após se refugiar no Brasil, congolês sonha em ser astro do basquete

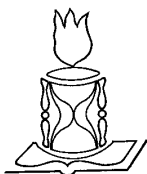
Jovem de 18 anos aguarda que seu status seja aprovado por comitê. Acostumado a comer carne de cães e gatos, ele fala da difícil adaptação.

Paulo Toledo Piza e Thiago Reis Do G1 São Paulo

O congolês Al, de 18 anos, chora até hoje ao se lembrar do dia em que uma tragédia na família o fez deixar sua cidade natal, Goma, no leste da República Democrática do Congo. Morador de uma área de conflito, ele diz que a irmã foi estuprada por integrantes das forças armadas de Ruanda, país vizinho que cobiça a região de Goma por sua riqueza mineral.

Segundo Al (cujo nome verdadeiro não será divulgado por questões de segurança), o crime foi apenas um dos cometidos pelos algozes naquele dia. "Quando eles não encontravam coisas para roubar, faziam todo tipo de maldade. Sempre aconteceu isso. Se eu estivesse na casa, eles me pegariam para lutar. Se eu recusasse, seria morto."

³ <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2014/04/apos-se-refugiar-no-brasil-congoles-sonha-em-ser-astro-do-basquete.html>



O medo de novos ataques e a instabilidade política no Congo, que há anos passa por uma crise humanitária causada por embates entre governo e opositores do presidente Joseph Kaliba, fizeram com que Al, a irmã, o marido dela e o cunhado decidissem sair de vez do país.

Em maio de 2013, a família procurou um campo da Organização das Nações Unidas (ONU) e pediu ajuda para sair de Goma. Após passar pela capital, Kinshasa, conseguiu auxílio de um conhecido de um amigo para fugir do Congo. Os quatro embarcaram em um navio em 5 de maio do ano passado, com destino incerto.

Há nove meses no Brasil, o jovem vive em São Paulo, onde trabalha, joga basquete e aguarda a aprovação do pedido de refúgio feito ao Comitê Nacional de Refugiados (Conare). Al deve se juntar aos outros 617 congolezes reconhecidos como refugiados no Brasil, segundo dados do Ministério da Justiça. Os estrangeiros desse país africano já formam o terceiro maior grupo de refugiados em território nacional (veja o mapa com todas as nacionalidades).

Nova vida

Em entrevista ao G1 na sede da Cáritas (organização da sociedade civil que ajuda refugiados) em São Paulo, o jovem de 1,98 metro sorri ao projetar seu futuro, apesar de a lembrança da violência sofrida pela irmã assombrá-lo constantemente.

Feliz com o novo emprego em uma lanchonete na Zona Sul da capital paulista, Al também comemora o fato de ter passado em uma "peneira" para jogar como pivô em um time de basquete no interior do estado. "Uma vez sonhei que serei uma estrela do basquete, da NBA [a liga norte-americana]."

Tímido e falando pausadamente em português com sotaque francês, Al lembra da longa viagem entre o porto de Boma, cidade litorânea do Congo, até o Brasil. Ele e os três parentes foram colocados de forma clandestina no porão de um navio cargueiro. "Davam para a gente bolacha e água. Não deixavam a gente subir [para o convés]." O trajeto durou dois meses. Além da alimentação e higiene precárias, o jovem sofria pela falta de informações. "Não tinha ideia para onde iria. Fiquei com medo."

Há cerca de nove meses, o navio atracou no Porto de Santos, no litoral paulista. Sem entender a língua falada nem saber onde estava, Al seguiu orientação de um colega do responsável por colocá-lo na embarcação e pegou um ônibus que o deixou na capital. "Só fui descobrir em que país estava quando me enviaram para um albergue. Eu nunca tinha ouvido falar do Brasil", conta. "Não escolhi vir para cá. Deus é que permitiu que isso acontecesse."

A adaptação do congolês não foi fácil. Além de aprender uma nova língua (com ajuda de dicionários francês-português que comprou), Al teve de se adaptar a uma cultura diferente, com costumes distintos – principalmente à mesa. Habitado a se alimentar da carne de cães e gatos, o jovem estranhou o fato de os animais aqui serem exclusivamente domésticos. Questionado sobre o sabor da comida brasileira, ele responde, sem jeito: "Não gostei".

Uma das primeiras experiências desagradáveis que Al teve em São Paulo foi causada por um churrasco grego. "Vi aquela carne sendo cortada e achei que era bom. Quando soube que, por R\$ 3, além da comida eu podia beber quanto suco quisesse, aproveitei." Em um espaço de poucos minutos, o rapaz, esfomeado, comeu dois pães e bebeu litros do líquido colorido. "Em seguida, peguei um ônibus e vomitei muito."

Depois, no albergue, passei muito mal. Tive de tomar remédios. Prometi que não ia comer mais nada na rua." O jovem precisou encarar, ainda, o tamanho gigantesco da cidade – no início, sofreu por ter ficado em um abrigo distante daquele para o qual a irmã foi enviada – e a burocracia – para abrir uma conta em um banco, teve de enfrentar dezenas de filas em vários dias –, entre outros percalços.

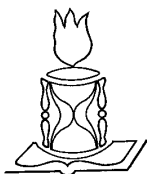
De positivo no Brasil, o africano considera os sistemas de educação e hospitais públicos. "Lá no Congo, as pessoas devem ter dinheiro para estudar e ir ao médico. Muita gente morria por não ter dinheiro para ir a um hospital."

Ele diz que, nos próximos meses, pretende conciliar sua rotina de trabalho e treinos com os estudos. O plano é começar uma faculdade de engenharia elétrica. "Não entendo como aqui, no Brasil, há escola e as pessoas não querem estudar."

Atualmente, Al mora com a irmã e o cunhado em uma casa na Zona Oeste de São Paulo. Todos estão empregados e buscam se fixar no Brasil como refugiados. Questionado se sente falta de algo do Congo, ele cita a avó e os amigos. "Mas nunca mais quero voltar. Sei que nada vai mudar lá. Essa guerra vai continuar para sempre."

Jovens congolezes

Nos últimos anos, jovens congolezes passaram a receber atenção especial de órgãos que atuam com refugiados. "Percebemos que menores desacompanhados vindos de muito longe, principalmente do Congo, passaram a chegar ao Brasil. Não era um perfil que estávamos acostumados", diz a advogada Larissa Leite, da Cáritas. "Essa questão dos menores tem nos levado a procurar novos programas [para atendê-los]."



O secretário nacional de Justiça, Paulo Abrão, afirma que os jovens congolezes são um dos focos do programa de reassentamento brasileiro, no qual são recebidos estrangeiros que conseguiram o refúgio em um país e, por alguma circunstância, precisam ir para um terceiro lugar. Atualmente, esse convênio é feito quase que na totalidade com países latino-americanos, mas o projeto está em processo de ampliação.

O representante do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur) no Brasil, Andrés Ramirez, diz que os jovens congolezes foram escolhidos pois têm todas as condições de se integrar ao nosso país. "A língua francesa, que é uma língua românica, não é tão diferente do português. Além disso, por serem jovens, eles têm mais facilidade para obter um emprego e se adaptar a uma cultura nova", destaca.

"Está sendo feito agora esse trabalho levando em conta a experiência com os refugiados palestinos, que chegaram há alguns anos e tiveram muita dificuldade para se integrar à sociedade brasileira. Trata-se de um processo complexo, não apenas em nível legal, mas também econômico, social e cultural", conclui Ramirez.

Qual é o caso apresentado na notícia? Onde se situa? Que sabemos, a priori, do tema do refúgio e dos refugiados (congolezes ou outros) em São Paulo, no Brasil e no mundo? O que é um refugiado? Quem é considerado refugiado no Brasil? Que "comitê" é referido no subtítulo?

Qual é a fonte da notícia (G1 Globo)? O que sabemos dela? Quais são os ênfases da notícia?

Conhecem o caso da República Democrática do Congo? O que conseguimos saber deste país a través da notícia? Acha que é informação suficiente? Além disso, que informação não é apresentada nesta notícia? O que mais precisaríamos saber e não aparece?

Como é a trajetória de migração do protagonista e da família dele, segundo é relatado? Quais são as dificuldades enfrentadas por eles?

Qual é o vocabulário usado nesta notícia? Por que ela tem esse título? Que títulos achariam adequados a uma notícia como essa? O que acham do subtítulo? Que subtítulos achariam mais adequados?

SESSÃO 3

-Trabalho individual em sala de aula: reflexão e análise (a ser entregue ao professor/a) sobre os diferentes aspectos do caso escolhido e a forma em que é apresentado nas notícias encontradas em relação ao exposto pelo professor/a nas duas aulas expositivas.

Recursos necessários

-Se houver computador, internet e projetor na sala, as notícias podem ser projetadas na lousa ou na tela, para também refletir conjuntamente (na Sessão 2) sobre as fotografias mostradas, os títulos e subtítulos...



Sugestões para ampliar

-Esta atividade pode ser mudada e ampliada de múltiplas formas. Uma quarta sessão poderia ser dedicada à recapitulação e conclusões convergentes e divergentes dos alunos/as com o intuito de fazer conexões entre os diferentes casos. O professor/a também poderia tentar uma diversificação e aprofundamento dos casos, como por exemplo de outros fluxos migratórios importantes (Rússia ↔ Ucrânia; Bangladesh → Índia; Turquia → Alemanha), de diferentes tipos de migrações (migração derivada do terremoto no Haiti do 12/01/2010; migração de retorno para o Brasil; reagrupamento familiar), da políticas de fronteiras (empresa Frontex nas fronteiras externas da União Europeia), etc.

-A mesma atividade também pode contemplar a ampliação das fontes de informação para fontes acadêmicas, audiovisuais, literárias... como nos exemplos embaixo.

CASO A/ Corredores migratórios no mundo: o caso paradigmático EUA-México

>>Material audiovisual on-line: trailer do documentário “The wall: does the border fence work?” (00:02:36), que mostra as diferentes (e arriscadas) formas de traspasar a fronteira entre os dois países e acaba apontando o exorbitado custo de manutenção da mesma.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AfVENwfeGHw4>

>>Texto acadêmico sobre o tráfico de pessoas brasileiras nessa fronteira, transcrevendo as próprias falas dos protagonistas: “A fronteira México-Estados Unidos: entre o sonho e o pesadelo - as experiências de e/imigrantes em viagens não-autorizadas no mundo global” (2008). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332008000200011⁵

CASO B/ A questão do refúgio no Brasil e no mundo

>>Informações do ACNUR-Brasil sobre os direitos dos refugiados no país: “Cartilha para refugiados no Brasil”. Disponível em:

http://www.acnur.org/t3/fileadmin/scripts/doc.php?file=t3/fileadmin/Documentos/portugues/Publicacoes/2014/Cartilha_para_refugiados_no_Brasil

4 Acessado no 04/07/2014

5 Acessado no 04/07/2014



>>Fotografias de Sebastião Salgado (1999) no projeto **Ê X O D O S**, com textos e possibilidades pedagógicas para trabalhar em sala de aula do Diversitas-USP. Disponível em: <http://diversitas.fflch.usp.br/node/8966>

ATIVIDADE 3 – PESQUISANDO A MIGRAÇÃO

Objetivos da atividade

Objetivo 1	Objetivo 2	Objetivo 3
Ter contato direto com um migrante (imigrante/emigrante) e sua experiência de migração	Compreender e analisar a complexidade de aspetos, atores, sentimentos... que envolvem a experiência migratória	Ter oportunidade de revisar, adaptar, reformular... as aprendizagens das duas atividades anteriores

Previsão de desenvolvimento

Se prevê que a atividade seja desenvolvida em 3 sessões, além do trabalho feito fora de sala de aula (a entrevista).

Dinâmica

SESSÃO 1

-O professor/a explica a atividade: trata-se da realização de uma entrevista em profundidade a uma pessoa que tenha experiência de migração (indiferentemente se é imigrante no Brasil o foi um brasileiro que emigrou); será feita em grupos de 3 a 5 pessoas; terá um trabalho prévio (o plano de trabalho, com elaboração de um roteiro a ser entregue) e um trabalho posterior (consistente numa apresentação de 10 minutos por grupo e resposta às dúvidas do professor/as e os companheiros/as).

-Para exemplos de entrevistas, o Museu da Pessoa (SP) tem um grande acervo virtual (<http://www.museudapessoa.net/pt/home>).

-Formar os grupos e fazer o plano de trabalho: pensar nos possíveis entrevistados, no roteiro da entrevista, nas diferentes formas de abordar o tema...

-O professor/a revisa o plano de trabalho, faz as contribuições convenientes e devolve para os grupos. Precisaram combinar uma data para os grupos terem feitas as entrevistas e preparado as respectivas apresentações.



FORA DE SALA DE AULA

-Entrevistas.

SESSÃO 2

-Apresentações.

SESSÃO 3

-Apresentações⁷.

NOTA sobre a avaliação – o professor/a deverá avaliar aspectos tais como:

- Duração da entrevista; participação nela de todos os membros do grupo.
- Motivos da escolha do entrevistado.
- Roteiro de perguntas da entrevista.
- Ordem (cronológica, temática, relacional...) da história de migração apresentada.
- Precisão das informações, tempos, riqueza de detalhes.
- Compreensão da história pelos membros do grupo.
- Qualidade das respostas às perguntas da turma e o professor/a.

Recursos necessários

-A critério do professor/a, a apresentação pode ser feita num suporte informático (por exemplo, Power Point e projetor na lousa ou tela), caso em que precisaram de computador e projetor na sala.

Sugestões para ampliar

-Se há alunos imigrantes ou com experiência de migração na turma, o professor/a pode contemplar a contribuição deles como viável e interessante para eles mesmos e para o resto, caso em que deverá ser negociado o papel dos alunos que viram entrevistados no trabalho conjunto.

-Embora seja mais trabalhoso para os alunos/as, podem gravar a entrevista em áudio ou vídeo e apresentar fragmentos ou até fazer um pequeno vídeo com momentos chave da entrevista para mostrar aos companheiros.

⁷ Numa turma de entre 35 e 40 alunos/as e com apresentações de 10 minutos no máximo, calcula-se que duas sessões são suficientes, podendo-se reduzir o tempo das apresentações se precisar para garantir uns minutos depois de cada apresentação para dúvidas.



ANEXO 1: Migração em São Paulo e no Brasil

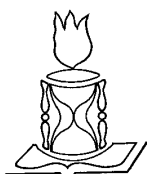
Segundo dados do IBGE, a cidade de São Paulo tem uma população estimada de 11.821.873 pessoas (ano 2013). Os dados do censo demográfico de 2010⁸ mostram o seguinte:

- População residente por nacionalidade – Estrangeiros: 119.727 pessoas
- População residente feminina por lugar de nascimento - País estrangeiro: 74.107 pessoas
- População residente masculina por lugar de nascimento - País estrangeiro: 76.965 pessoas
- População residente por lugar de nascimento - Região Centro-Oeste: 43.838
- População residente por lugar de nascimento - Região Nordeste: 1.704.683
- População residente por lugar de nascimento - Região Norte: 28.861
- População residente por lugar de nascimento - Região Sudeste: 9.092.609
- População residente por lugar de nascimento - Região Sul: 181.482

Embora o IBGE não ofereça os dados concretos por país de origem dos estrangeiros na cidade, os dados do Conselho Nacional de Imigração (CNIg) informam da origem dos imigrantes estrangeiros no país nos anos recentes.

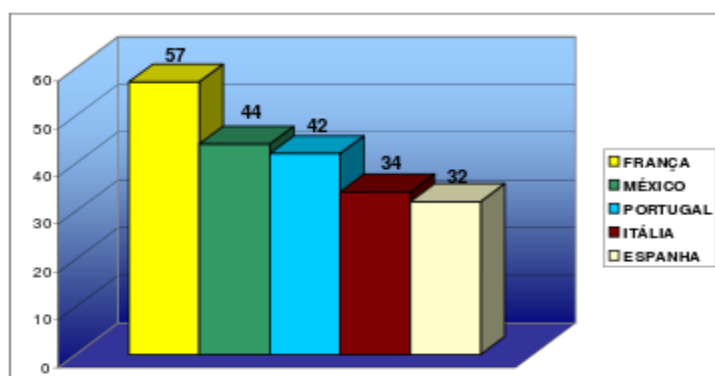
8 Fonte:

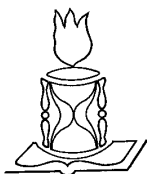
<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=355030&idtema=97&search=sao-paulo|sao-paulo|censo-demografico-2010:-resultados-da-amostra-migracao-->



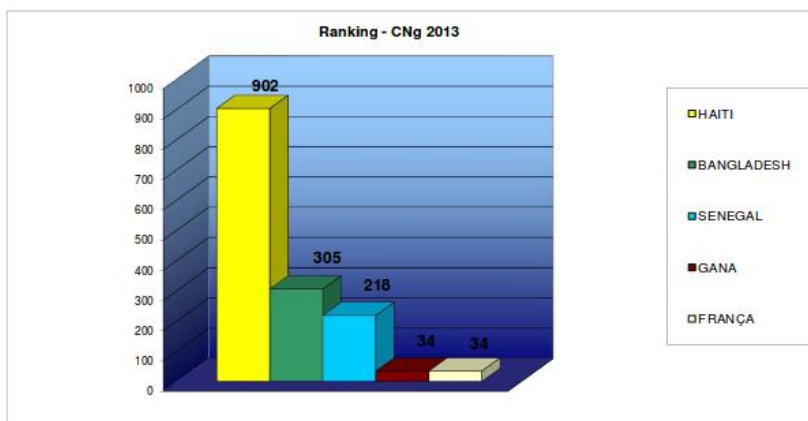
Autorizações [de trabalho] concedidas a estrangeiros pelo CNIg por país de 2006 a 2010 (até 31 de dezembro de 2010)⁹

PAIS	2006	2007	2008	2009	2010
FRANÇA	19	21	23	48	57
MEXICO	8	5	4	5	44
PORTUGAL	65	55	41	37	42
ITALIA	34	51	38	34	34
ESPAÑA	8	22	10	23	32
EUA	21	32	29	53	30
ALEMANHA	13	22	18	17	30
REINO UNIDO	18	19	22	36	26
COLÔMBIA	3	13	6	9	21
ARGENTINA	26	4	2	5	20
PERU	4	18	21	17	15
VENEZUELA	0	1	1	2	15
CANADÁ	2	2	6	115	14
RÚSSIA	1	0	2	16	11
CUBA	0	0	0	1	10
HOLANDA	8	7	9	11	9
CHILE	7	8	14	10	9
CHINA	8	8	18	19	6
SUIÇA	4	10	4	12	6
SUECIA	5	0	1	2	5
BOLÍVIA	1	2	1	4	5
PARAGUAI	3	8	4	5	5
UCRÂNIA	2	2	0	4	5
AUSTRIA	1	0	1	1	4
BELGICA	4	7	4	5	3
IRLANDA	0	0	0	0	2
EQUADOR	1	1	0	1	2
AUSTRÁLIA	2	5	5	16	2
REPÚBLICA DA ÁFRICA DO SUL	0	0	1	4	2
HUNGRIA	0	0	0	2	1
COREIA	4	2	1	1	1
NOVA ZELÂNDIA	1	2	1	8	0
OUTROS	42	59	62	54	66
NÃO INFORMADO	0	0	0	1	1
Total	315	386	349	578	535





Autorizações [de trabalho] concedidas por país de origem (até 31/03/2014)¹⁰



9 Fonte: <http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A2E7311D1012ED8D5E5BC3A68/4%20-%20Autoriza%C3%A7%C3%B5es%20Concedidas%20a%20Estrangeiros%20por%20Pa%C3%ADs.pdf>

10 Fonte: <http://portal.mte.gov.br/data/files/FF80808145B2696201461618DA4B1E2D/6%20-%20Autoriza%C3%A7%C3%B5es%20concedidas%20pelo%20Conselho%20Nacional%20de%20Imigra%C3%A7%C3%A3o.pdf>



Por último, a Organização Internacional para as Migrações (OIM) concreta o Perfil Migratório do Brasil (2009)¹¹ nas tabelas seguintes.

Perfil Migratório do Brasil 2009

Tabela 2: Imigrantes internacionais, por nacionalidade , segundo origem-Brasil, 1986-1991 e 1995-2000

Regiões de Procedência	Ano											
	1986-1991						1995-2000					
	Nacionalidade						Nacionalidade					
	Brasileiro nato		Estrangeiro/Naturalizado		Total		Brasileiro nato		Estrangeiro/Naturalizado		Total	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Europa	6.914	45,5	8.289	54,5	15.203	23	14.762	54,1	12.545	45,9	27.307	19
Paraguai	8.657	80,7	2.069	19,3	10.726	16,2	28.419	80,2	7.027	19,8	35.446	24,7
Argentina	1.780	32,1	3.756	67,9	5.535	8,4	2.682	34,4	5.115	65,6	7.797	5,4
Demais países da América Latina e Caribe	4.026	27,4	10.671	72,6	14.698	22,2	9.351	38,4	14.972	61,6	24.323	16,9
Estados Unidos	6.267	68,1	2.932	31,9	9.199	13,9	12.384	74,2	4.311	25,8	16.695	11,6
Japão	161	8,8	1.666	91,2	1.827	2,8	17.196	87,3	2.496	12,7	19.692	13,7
Outros países	2.976	35	5.524	65	8.500	12,8	2.804	23,6	9.068	76,4	11.872	8,3
Ignorado	342	64,7	187	35,3	529	0,8	287	56,2	224	43,8	511	0,4
Total	31.123	47	35.094	53	66.217	100	87.885	61,2	55.758	38,8	143.643	100

Fonte: Carvalho, 2006.

11 Fonte:

http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812CB90335012CBD3E35CB6605/perfil_migratorio_2009.pdf



Tabela 5: Imigrantes Internacionais segundo ocupação (população com mais de 14 anos de idade) – Brasil - 1990-2000

Pais de Nascimento	Agricultura e Pesca	Indústria de transformação	Construção	Comércio	Alojamento e Alimentação	Intermediação Financeira	Educação	Saúde e serviços sociais	Outros serviços coletivos	Total
Mercosul	7,36	12,59	7,11	20,12	6,86	9,16	5,88	1,66	6,85	8.092
Argentina	3,74	16,69	4,17	20,10	7,4	12,18	8,50	1,71	9,87	3.284
Paraguai	12,21	11,82	11,69	16,50	6,34	3,98	2,09	1,27	3,92	3.002
Uruguai	8,36	6,24	4,58	26,29	6,76	12,54	7,5	2,23	6,3	1.746
Mercosul Ampliado	5,71	22,43	5,2	17,80	5,6	7,9	6,85	4,33	6,55	15.351
Argentina	3,74	16,69	4,17	20,10	7,4	12,18	8,50	1,71	9,87	3.284
Paraguai	12,21	11,82	11,69	16,50	6,34	3,98	2,09	1,27	3,92	3.002
Uruguai	8,36	6,24	4,58	26,29	6,76	12,54	7,5	2,23	6,3	1.746
Chile	3,95	18,07	5,19	12,36	6,13	18,17	12,36	3,12	6,54	963
Bolívia	4,68	50,75	3,7	9,44	3,05	2,87	2,2	6,67	4,63	3.866
Peru	1,89	11,85	1,23	25,93	5,27	7,67	15,31	9,96	8,6	2.430
América do Sul/Central	5,3	5,27	3,17	8,87	4,8	8,36	19,71	15,45	7,28	2.583
América do Norte	0,7	10,4	2,04	8,41	0,25	14,68	21,45	3,24	21,4	2.009
Europa	2,57	17,37	1,98	15,69	5,99	14,59	15,78	3,74	9,14	9.400
África	0,19	13,08	7,97	18,85	12,56	6,22	15,16	5,83	6,35	1.544
Ásia	0,95	8,85	1,07	39,85	13,18	5,69	2,28	0,38	4,09	5.796
Japão	6,07	16,95	2,72	20,38	8,46	16,61	12,64	2,4	6,09	957
Oceania	-	-	-	35	-	-	48,33	-	-	60
Outros/s/ especificação	11,68	4,38	10,95	13,87	-	13,14	15,33	-	-	137
Total	3,09	10,66	3,52	22,744	6,85	9,78	10,61	4,27	7,53	37.897

Fonte: FIBGE, Censo Demográfico de 2000.



Tabela 10: Distribuição dos imigrantes nascidos na Bolívia e no Paraguai - Brasil, 2000.

Local de Residência	País de Nascimento	País de Nascimento
Microrregiões Brasil	Paraguai	Bolívia
Foz do Iguaçu	4.710	-
Dourados	2.454	-
Campo Grande	1.926	-
RM São Paulo	1.567	8.679
Curitiba	1.457	-
Toledo	1.319	-
Iguatimi (MS)	1.206	-
Baixo Pantanal	961	1.179
Cascavel	851	-
Rio de Janeiro	536	1.219
Guajará-Mirim (Rondônia)	-	1.436
Total Brasil	28.822	20.288

Fonte: FIBGE, Censo Demográfico de 2000.